

**Grande Manifestação Nacional**

**Os trabalhadores  
não vão  
pagar pela crise**

**Quarta, 11/02 às 16h**

**Em frente à Vale**

**(Av. Graça Aranha, nº 26)**

**CUT - Central Única dos Trabalhadores**

## CONVÊNIOS

## Curso e faculdade elevam descontos

A empresa Crédito e Mercado, que tem convênio com o Sindicato para o curso preparatório de certificação da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid), elevou o desconto na mensalidade para os bancários sindicalizados de 20% para 35%.

A faculdade Moraes Júnior/Mackenzie também elevou o desconto: de 10% para 20%.

As inscrições para o curso de pós-graduação em Sociologia da Universidade Gamma Filho continuam abertas. Mais informações pelos telefones 2103-4138/4169.

## Sítio é opção para fugir do carnaval

O Sítio Flor de Lis ainda tem reservas para as férias e para o carnaval. As diárias custam R\$45 por pessoa, com um mínimo de 30 e o máximo de 50 pessoas. Localizada a vinte minutos do Rio, no caminho para a Região dos Lagos e próximo às praias de Niterói, o espaço de lazer possui 6.000m<sup>2</sup> de muito verde, piscina térmica, churrasqueiras, sala de jogos, campo de futevôlei e muito mais. Mais informações pelos telefones 3706-3257/9843-4020 ou no site [www.flordeliseventos.com.br](http://www.flordeliseventos.com.br).

## Análise Econômica do DIEESE

## O liberalismo ainda é aquele!

Jardel Leal (\*)  
Adhemar S. Mineiro (\*\*)

A crise econômica de largas proporções que vamos vivendo serviu para que, na maioria dos países do mundo, se configurasse um aparente consenso, ou ao menos uma larga maioria entre os analistas econômicos e formadores de opinião em geral: de uma hora para outra, quase todos passaram a apoiar as idéias keynesianas, descartando os dogmas liberais amplamente defendidos por cerca de vinte anos.

No caso do Brasil, aconteceu efeito similar, porém a realidade que temos visto nas últimas semanas mostra que a maioria dos analistas, e em especial o mundo empresarial, adotou apenas uma espécie de “verniz” keynesiano, continuando a operar com uma essência liberal, baseada nos mesmos princípios e pensamento que nos levaram a essa crise internacional de proporções ainda sendo reveladas.

Alguns exemplos. O primeiro deles diz respeito à crença pré-keynesiana (para não ficar repetindo a palavra “liberal”) de que o comportamento baseado na lógica empresarial e no mercado levariam ao melhor dos mundos. A crítica keynesiana mostra exatamente que o somatório das decisões baseadas nos sinais do mercado, em especial nos momentos de crise, apenas reforça a instabilidade e as avaliações pessimistas, gerando mais crise. Isto é, existe uma diferença gigantesca entre o que o comportamento meramente baseado nos sinais de mercado induz a fazer nos momentos de crise (isto é, mais e mais redução da produção, dos empregos e dos salários) e o que é importante para reverter a situação (mais renda, mais gastos). Ao insistirem em reduzir empregos e salários, diretamente ou através da

flexibilização, os empresários conseguirão... mais crise no segundo momento, porque trabalhadores com menos renda consomem menos, portanto, menos gasto e menos renda.

Assim, propostas de seguir o modelo que agora naufraga, promovendo mais liberalização e flexibilização do mercado de trabalho, não apenas reforçam princípios de um modelo que se mostra esgotado, como são capazes de acirrar ainda mais a crise no curto prazo.

**Assim, propostas de seguir o modelo que agora naufraga, promovendo mais liberalização e flexibilização do mercado de trabalho, não apenas reforçam princípios de um modelo que se mostra esgotado, como são capazes de acirrar ainda mais a crise no curto prazo.**

O mesmo vale para os apoios que querem obter do Estado. Os empresários estão pedindo mais crédito público e mais financiamento (sem precisarem assumir compromissos), mais gastos em programa de investimentos. Ao mesmo tempo, estão pedindo redução de impostos. Natural e perfeitamente plausível para combater a crise, se não estivessem defendendo a manutenção do superávit primário e cortes de gastos públicos. Que gastos querem cortar? Programas sociais? Gastos com o funcionamento da máquina pública no momento em que precisamos de mais fiscalização e mais regulação?

Insistem ainda na manutenção e ampliação da liberalização comercial, que, junto com a liberalização financeira, é questionada nesse momento. Se insurgem a menor menção de algum mecanismo de controle sobre o comércio exterior (mesmo que represente apenas mostrar ao restante do mundo que temos como nos defender de surtos de importação), insistindo em se atrelar a um mercado internacional onde cada vez mais todos se defendem, buscando manter a essência do modelo que entrou em crise. Querem manter a prioridade de expandir suas atividades nos mercados externos, onde a crise é mais pesada, e pouco querem discutir sobre a reconversão de parte da produção para o mercado interno, ambiente em que seria mais fácil administrar, através de programas e medidas de estímulo, a reação da produção.

Finalmente, usam parte das facilidades que se lhes foi colocada à disposição para uma concentração ainda maior do mercado, potencialmente em detrimento de trabalhadores e consumidores, como talvez possamos observar nos processos de concentração entre Itaú e Unibanco, na área financeira, ou entre Votorantim e Aracruz, na área de celulose, aumentando seu poder empresarial e de mercado, dificultando o controle e a regulação.

Apesar da crise, os nossos liberais ainda são os mesmos. Quanta crise mais vão precisar para aprender?

(\*) Economista, técnico do Dieese e supervisor em exercício do ER-RJ.

(\*\*) Economista, técnico do Dieese.

CAIXA

# Encontro discute principais propostas a serem reivindicadas este ano

Com a participação de lideranças sindicais bancárias de todo o país, o encontro nacional dos empregados da Caixa, realizado no último final de semana, em Brasília, abriu o debate sobre as principais propostas a serem reivindicadas este ano. Representando o Sindicato do Rio, participaram os diretores da entidade Enilson Nascimento, Ricardo Maggi, Paulo César Matileti e Carlos Alberto Oliveira, o Caco.

A pauta do encontro incluiu temas importantes que continuarão sendo o centro das lutas do funcionalismo, como questões relativas ao plano de assistência médica (Saúde Caixa). Também foram destaque o restabelecimento da promoção por merecimento, a elaboração do Plano de Funções Comissionadas (PFC, antigo PCC, com implantação prevista para o fim de junho), a isonomia entre novos e antigos funcionários, a democratização dos órgãos de gestão da empresa e a organização da pauta de debates do 25º Congresso dos Empregados da Caixa, a ser realizado em abril. Na avaliação das lideranças sindicais, a luta em defesa da isonomia de direitos deve ser travada em conjunto com diversas outras categorias.

## TÍQUETE PARA APOSENTADOS

Durante o encontro ficou clara a intenção de este ano se intensificar as mobilizações pelas reivindicações, tanto de empregados da ativa, quanto de aposentados. Foi lançada a campanha "Fome de Justiça", cujo objetivo é garantir de imediato a cláusula 35 do acordo de 2008, que assegura o tíquete-alimentação para os aposentados. A campanha será estruturada pelas entidades sindicais dos bancários, como a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Sistema Financeiro (Contraf-CUT), a Fenae e a Fenacef. A empresa se compromete a realizar estudos para retornar com os tíquetes.



# Copa Bancária começa com novos vestiários



A Copa Bancária 2009 teve início no último fim de semana com uma surpresa para os atletas. O Sindicato construiu novos vestiários, que ficam ao lado do campo do *Pereirão*, na sede campestre.

O Itaú Amigos, campeão da última Copa Bancária, abriu a competição e começou com força total ao vencer o Itaú Nova Geração por 4 a 2.

A maior goleada ficou por conta do Bradesco Rio Branco que venceu o Unibanco PLR por 8 a 0. E a maior surpresa da rodada foi o Bradesco Cotoco, que jamais havia vencido ou sequer empatado em todas as competições, e goleou o Bradesco Completo por 6 a 1.

Confira abaixo os demais resultados e a próxima rodada.

*O Sindicato construiu, na sede campestre, novos vestiários para os bancários atletas*



Sábado (7/2)			
Itaú Nova Geração	2	x	4 Itaú Amigos
Bradesco Siqueira Campos	1	x	4 Bradesco Pio X
Real Amigos	W	x	O Bradesco Sanes Pena
Real Independente	3	x	O Itaú Elite
Domingo (8/2)			
Unibanco PLR	O	x	8 Bradesco Rio Branco
Bradesco Largo da Penha	2	x	7 Real Operário
Bradesco Completo	1	x	6 Bradesco Cotoco
Bradesco PAC	W	x	O BB Ajure

Próxima rodada			
Sábado (14/2)			
8h45	Unibanco Pipa Voada	x	Bradesco Irajá
10h	Real União	x	Bradesco Abolibeer
11h	Real Independente	x	Bradesco Completo
12h	Bradesco Cotoco	x	Unibanco Society Barra
Domingo (15/2)			
8h45	Unibanco PLR	x	Bradesco Saens
10h	Bradesco Rio Branco	x	Unibanco Uniamigos
11h	Bradesco PAC	x	Sindicato União
12h	Real Operário	x	Bradesco Pio X

## Ensaio do Bloco dos Bancários terá sorteio de fantasias da Unidos da Tijuca

*Dez fantasias serão sorteadas, sendo que cinco apenas para quem participar do ensaio do bloco*



*Os bancários lotaram o ensaio do bloco, realizado na última sexta-feira, dia 6. Nesta sexta (13), a dose vai se repetir e dessa vez com sorteio de fantasias da Unidos da Tijuca*

O ensaio do Bloco dos Bancários, realizado na sexta-feira passada, dia 6, foi um sucesso e lotou a esquina da Av. Presidente Vargas com a Rua Miguel Couto. Na próxima sexta, dia 13, tem novo ensaio, também a partir das 18h. Além de se divertir, os bancários sindicalizados poderão concorrer a dez fantasias da Unidos da Tijuca, da tradicional *Ala dos Bancários*. Mas atenção: cinco dessas fantasias serão sorteadas somente para quem participar do ensaio do bloco. Para participar do sorteio é só preencher o cupom abaixo e enviá-lo, até quinta-feira, por fax (2103-4112), e-mail (cultural@bancariosrio.org.br) ou entregá-lo ao funcionário do Sindicato que distribui o *Jornal Bancário*.

### Cupom

Nome: \_\_\_\_\_

Banco: \_\_\_\_\_

Agência: \_\_\_\_\_

Tel.: \_\_\_\_\_

# CUT realiza ato nacional no Rio em defesa do emprego e do salário



*Vinicius de Assumpção convoca todos os bancários a participarem da manifestação nacional dos trabalhadores nesta quarta-feira, dia 11, em frente à empresa Vale do Rio Doce*

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) realiza nesta quarta-feira, dia 11, um ato nacional no Rio de Janeiro contra a crise e em defesa do emprego e do salário. A manifestação começa a partir das 16 horas, em frente à empresa Vale do Rio Doce (Avenida Graça Aranha, 26). “O local do protesto tem um importante valor simbólico. Privatizada pelo governo Fernando Henrique Cardoso em 1997, a Vale acaba de demitir em todo o mundo cerca de 1.300 trabalhadores. Os neoliberais e toda a burguesia querem se aproveitar da crise internacional para demitir e atacar direitos trabalhistas”, alerta o diretor do Sindicato e da CUT-RJ Marcello

Azevedo. “Vamos deixar claro à sociedade que os trabalhadores não vão pagar por uma crise criada e alimentada por especuladores e banqueiros que teriam de estar na cadeia”, completa o sindicalista.

“Apesar do acúmulo de lucros recordes por mais de uma década, os bancos demitem trabalhadores e se negam a melhorar a PLR e as condições de trabalho. Será importante a participação de todos os bancários neste ato para exigirmos a garantia no emprego e nossas conquistas históricas”, afirma o presidente do Sindicato dos Bancários, do Rio Vinicius de Assumpção.

## Maria da Conceição Tavares diz que trabalhadores não devem temer a crise

Uma visão otimista em relação à crise financeira internacional. Esta é a posição da economista e professora da UFRJ Maria da Conceição Tavares, que acha que os trabalhadores não devem temer a recessão que atinge os EUA e assusta o mundo. Ela participou de um debate no Sindicato, na última sexta-feira, dia 6, promovido pela corrente cutista CSD-CUT Democrática e Socialista. Segundo Maria da Conceição, há muitas vantagens na atual crise em relação à de 1929. “Hoje há avanços no campo dos direitos civis”, afirmou numa alusão crítica ao aspecto autoritário da década de 30. Mais uma vez, ela fez críticas pesadas à atual política do Banco Central de juros altos comandada por Henrique Meirelles e acredita que países como Japão e o próprio EUA serão muito mais atingidos pela recessão do que o Brasil. “Antigamente eles espirravam e nós pegávamos uma pneumonia. Agora, eles pegam a pneumonia e nós só espirramos”, comentou com ironia.

### BRASIL EM VANTAGEM

Maria da Conceição Tavares



*A economista Maria da Conceição Tavares volta a fazer críticas pesadas à política de juros altos do Banco Central*

considera que o momento econômico ajuda na superação da crise. “Pela primeira vez na história não temos uma dívida pública externa”, disse. Outro aspecto positivo para o país, segundo a especialista, é o contexto político. “Em 1930 o movimento sindical foi perseguido, embora tenham sido importantes os avanços trabalhistas. Agora, além de um presidente do lado dos trabalhadores os sindicatos têm a li-

berdade de manifestação”, ressalta.

Até em relação a outros países da América Latina a economista vê vantagens do Brasil. “Somente o Brasil possui bancos públicos relevantes que sobreviveram ao neoliberalismo e ainda temos saúde e previdência pública, ainda que precárias. Isso é uma vantagem para o momento”, afirma.

Para a economista, os setores da metalurgia e siderurgia, que depen-

dem mais da economia internacional, serão os mais afetados. “A CUT deve começar a mobilização desses setores. Mas os trabalhadores não devem entrar em pânico. Em relação ao resto do mundo estamos em vantagem”, completa.

### ATUAÇÃO DA CUT

O ex-ministro do Desenvolvimento Agrário e ex-dirigente da CUT Miguel Rosseto disse que o movimento sindical precisa pôr em prática uma agenda política que limite a ação dos setores conservadores que disseminam a crise para demitir e tentar retirar direitos. “A CUT precisa estar presente, atuante e vigorosa na atual conjuntura política e econômica, nas ruas e também com propostas concretas para debater uma saída para a crise”, afirma. Rosseto defendeu ainda a democratização das políticas econômicas do governo e a busca da unidade da classe trabalhadora.

Na abertura do evento, os participantes fizeram um minuto de silêncio pela morte do deputado federal Adão Preto (PT-RS), um dos fundadores do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).